

COMUNIC' ARTE

TERAPIA DA FALA

MANUAL DO RECURSO

VAI PE

inovação pedagógica

RE / FAZER ESCOLA
COM O ESCOLHAS
COLHAS

VAIPE.PROJECTOESCOLHAS@GMAIL.COM



ÍNDICE

03 ____ I - CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECURSO

05 ____ II - ENQUADRAMENTO TEÓRICO-CONCEPTUAL DO
RECURSO ESCOLHAS

07 ____ III - NARRATIVA DA PRÁTICA

07 ____ FASE 1 - SENSIBILIZAÇÃO DOS DIRETORES DE TURMA E PROFESSORES DE
PORTUGUÊS DO 3º CICLO

08 ____ FASE 2 - O DIAGNÓSTICO TERAPÊUTICO

09 ____ FASE 3 - O ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO

09 ____ FASE 4 - O CURSO "ARTES DA COMUNICAÇÃO"

13 ____ IV - CRITÉRIOS DE VALIDAÇÃO

16 ____ V - INSTRUMENTOS E FERRAMENTAS NECESSARIAS
PARA A SUA IMPLEMENTAÇÃO

17 ____ REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

18 ____ NOTAS

22 ____ ANEXOS



I - CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECURSO

O Programa Escolhas (tutelado pela Presidência do Conselho de Ministros, e integrado no Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, IP) é um programa desenvolvido a nível nacional que acompanha e financia, 134 projetos implementados por todo o país. Tem como objetivo promover a inclusão social de crianças e jovens provenientes de contextos socioeconómicos mais vulneráveis, particularmente dos descendentes de imigrantes e minorias étnicas, tendo também em vista a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social.

O VAI.PE - Vai pela Escol(h)a é um dos projetos abrangidos pelo Programa Escolhas e visa contrariar os índices de abandono, absentismo e insucesso escolar do 3.º ciclo do E.B. por via de uma complementaridade entre a ação pedagógica da escola, e uma intervenção integrada na área psicossocial e de promoção da cidadania, envolvendo familiares, professores e comunidade.

Tendo em conta a existência de muitos jovens com dificuldades / inibições na interação social, relacionadas com fracas competências comunicativas e também com dificuldades de comunicação, da linguagem oral e escrita, fala e voz, o que potencia o insucesso escolar e um alto grau de absentismo, foi estabelecida uma parceria entre o projeto VAI.PE, implementado na Escola Secundária D. João II, em Setúbal, e a Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal (ESS-IPS), nomeadamente com o Curso de Licenciatura em Terapia da Fala.

Desta parceria surgiu um subprojecto denominado “COMUNIC’ARTE - VAIPES”, que foi constituído como um recurso do projeto inicial, tendo como objetivo reduzir a incidência das dificuldades de aprendizagem associadas a problemas de comunicação (linguagem expressiva e compreensiva, voz, fala, postura corporal e expressão não-verbal), uma vez que se pretende melhorar a capacidade de comunicação, tanto ao nível do desempenho escolar, como ao nível das suas relações interpessoais, potenciado a sua progressão escolar.

A implementação deste recurso resultou da avaliação e diagnóstico de 20 jovens do 7º ano, sinalizados pelos diferentes conselhos de turma, como tendo dificuldades

de comunicação e linguagem. Ao verificar que muitos destes jovens apresentavam realmente dificuldades nas competências de comunicação, e que estas afetam diretamente a sua aprendizagem e integração escolar, o Curso de Terapia da Fala desenvolveu um programa implementado por 4 alunas estagiárias do 4º ano. A participação das estagiárias é integrada na Unidade Curricular de Educação para a Prática do Curso de Terapia da Fala.



II - ENQUADRAMENTO TEÓRICO-CONCEPTUAL DO RECURSO ESCOLHAS

A capacidade de comunicar é vital para a pessoa humana; sendo a base de toda a interação social. Se crianças e jovens tiverem capacidades comunicativas eficientes, desenvolvem-se mais facilmente; sem estas capacidades, têm dificuldades na aprendizagem e na interação com o mundo que as rodeia. A UNICEF, a UNESCO e a OMS declararam a comunicação como sendo uma das 10 principais capacidades de sobrevivência. Deste modo, a comunicação é um direito humano fundamental.

Em muitas crianças e jovens podemos observar dificuldades no desenvolvimento da comunicação. Para alguns, estas dificuldades serão desafiadoras mas de curta duração, para outras acompanharão todo o seu ciclo de vida. É importante ser capaz de identificar as diversas necessidades de crianças e jovens com dificuldades na comunicação, fornecer-lhes o apoio apropriado, de forma a poderem interagir socialmente, participarem plenamente na sua educação, e terem uma vida segura e saudável.

Há evidências de que a incapacidade de comunicar de forma eficiente coloca a criança e o jovem em risco de terem resultados fracos em vários aspetos: ter saúde, segurança, ser feliz, realizar-se, contribuir de forma positiva e alcançar bem-estar económico.

Crianças com dificuldades de comunicação têm mais elevadas probabilidades de serem alvo de bullying, o que afeta a sua capacidade de fazer amigos e potencialmente a sua segurança. Têm também mais dificuldades em implicar-se na vida escolar e apreciar a educação (Jesson, 1992 cit. por Martins, 2005).

Quase todos os aspetos da vida escolar são baseados na linguagem. A investigação mostra, também, que a capacidade de comunicar com os outros e de aceder ao curriculum escolar constitui um elevado risco de desenvolvimento de dificuldades sociais, emocionais e de comportamento; em consequência, há o risco de exclusão do sistema escolar e, em casos extremos, de entrada no sistema de justiça criminal (Jesson, 1992 cit. por Martins, 2005).

A dificuldade de desenvolver competências que lhes permitam participar ativamente na sociedade pode ter efeitos adversos na família, professores, escola e comunidade.

Portugal é um dos países da Europa Ocidental com maior taxa de insucesso escolar. Milhares de jovens portugueses com menos de 24 anos não têm a escolaridade obrigatória e, segundo dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), 49% dos jovens com idades entre os 20 e os 24 anos têm escolaridade inferior ao nível secundário e não se encontram a estudar (Portal da Educação, 2005).

O Comité Permanent de Liaison des Orthophonistes/Logopèdes de l'Union Européenne (CPLOL, 2000) revelou que 50% das crianças que apresentaram dificuldades no desenvolvimento de linguagem verbal oral apresentam, conseqüentemente, dificuldades no desenvolvimento de competências de literacia.

Comunicar é um processo ativo e interativo, e o jovem que já tem uma história de capacidades verbais fracas pode desenvolver-se num adolescente frustrado, infeliz e pouco popular. Não é possível separar capacidades sociais das capacidades verbais. Para o adolescente é de extrema importância ser popular no meio do seu grupo, o que significa saber contar anedotas, fazer piadas, gozar com os outros, lidar com conflitos verbais, ser capaz de se justificar e uma variedade de outras capacidades linguísticas. O jovem que não domina estas capacidades está em risco de desenvolver problemas emocionais e sociais (Shonkoff & Philips, 2000; Nathan, Stackhouse, Goulandris & Snowling, 2004 cit. por Befi-Lopes & Rodrigues, 2004).

Identificar problemas de linguagem nestes jovens adolescentes pode ser, por vezes, mal interpretado e confundidos com problemas emocionais, sociais ou familiares. Torna-se necessário fazer uma avaliação e intervenção que envolva um especialista terapeuta da fala (Almeida & Ferreira, 2007).



III - NARRATIVA DA PRÁTICA

Para a implementação deste projeto será necessária a participação de uma equipa de colaboradores que se consiga articular, programar e ter alguma autonomia, sendo que cada um terá um papel crucial, mas dependente do outro. O papel do terapeuta / estagiário deverá ser de avaliar, diagnosticar, programar e dinamizar as ações de comunicação. Os orientadores dos estagiários deverão aconselhar, supervisionar e avaliar os estagiários, bem como participar na programação e implementação do projeto. Os docentes e diretores de turma deverão ter o papel de despistar, orientar, estimular e observar os alunos para este projeto. A escola em nome da direção deverá disponibilizar os meios, aceitar as condições, avaliar e orientar o processo. Os colaboradores (psicóloga, dinamizadores, coordenador, etc) deverão executar, orientar, dinamizar, programar, contactar os meios para a implementação do projeto. Estas ações deverão ser articuladas, apoiadas e avaliadas entre todos os profissionais implicados.

FASE 1: SENSIBILIZAÇÃO AOS DIRETORES DE TURMA E PROFESSORES DE PORTUGUÊS DO 3.º CICLO

Numa primeira fase, anterior à implementação das atividades com os jovens, a escola deverá sinalizar os alunos com dificuldade através de uma ficha específica de sinalização fornecida pelos terapeutas da fala¹. O documento está dividido por áreas sendo elas: (1) linguagem oral (compreensão e expressão) (2) Fala (3) Pragmática (4) Memória verbal (5) Fluência (6) Comunicação (7) Voz (8) Linguagem Escrita, pretendendo-se que o docente responsável a preencha segundo o conhecimento que tem do aluno em contexto escolar.

As orientadoras do estágio, em conjunto com a equipa do projeto VAI.PE, realizam uma sessão de 1 hora, convocada pelo Diretor da Escola, que conte com a presença de todos os Diretores de Turma do ensino básico e professores de português.

1. Ficha de sinalização para avaliação em Terapia da Fala (em anexo)

É apresentado aos docentes a ficha de sinalização, esclarecidas as dúvidas quanto ao seu preenchimento e focada a importância do seu preenchimento, de preferência pelo conselho de turma (podendo ser preenchida pelo professor que tenha um relacionamento mais próximo com o jovem).

O apoio em Terapia da Fala deve ser iniciado o mais cedo possível, ou seja, no início do ano letivo. Os jovens apresentam um progresso em Terapia da Fala, a um ritmo mais lento do que as crianças porque têm já hábitos enraizados que necessitam ser reaprendidos. É importante a colaboração ativa dos Pais e dos Professores com o Terapeuta da Fala, sendo esta colaboração propícia a uma intervenção mais rápida e eficaz e com resultados duradouros. Deste modo, revela-se importante saber quais os jovens que estão a enfrentar dificuldades comunicativas através da sinalização realizada pelos professores.

FASE 2: O DIAGNÓSTICO TERAPÊUTICO

A partir deste documento, procede-se à primeira sessão de diagnóstico dos problemas de comunicação e linguagem.

Para a realização deste momento será imprescindível a autorização dos pais ou encarregado de educação¹ e, sempre que possível, a realização de uma sessão conjunta entre estagiárias, jovem sinalizado, família e equipa do projeto escolhas, esclarecendo os motivos que nos levam a propor uma avaliação a este nível.

Caso exista autorização, será realizada uma ação de rastreio² junto dos jovens. Este rastreio é realizado por um pequeno protocolo de avaliação consistindo no despiste de alterações ao nível da comunicação (linguagem expressiva e compreensiva; voz; fala; postura corporal e expressão não-verbal). A aplicação dos instrumentos de rastreio deverá demorar cerca de trinta minutos, tendo como objetivo o encaminhamento ou não para uma avaliação pormenorizada em Terapia da Fala.

1. Consentimento informado (em anexo)

2. Documento de Rastreio em Terapia da Fala (em anexo)

Posteriormente será realizado um pequeno relatório com os resultados sintetizados da avaliação. O rastreio pretende identificar quais as áreas afetadas e preservadas do jovem para uma posterior avaliação formal.

As conclusões desse relatório serão devolvidas ao conselho de turma e à família do jovem.

FASE 3: O ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO

Ao acompanhamento terapêutico individual precede a elaboração de um plano e programa terapêutico adequado às necessidades levantadas na avaliação, bem como às do aluno, docentes e família.

Em sessões semanais com a duração de 60 minutos cada (sendo necessária uma sala com alguma privacidade), o estagiário implementa o programa terapêutico. As sessões devem ser gravadas e filmadas para posterior observação das estagiárias, bem como das professoras supervisoras. Para que isto seja possível, é também necessária a devida autorização dos pais ou encarregado de educação¹.

Em cada final de período, a estagiária responsável pelo acompanhamento, elabora um relatório individual que é apresentado, pela equipa do projeto escolhas, em contexto de conselho de turma, de forma a ser tido em conta na avaliação por parte dos professores.

FASE 4: O CURSO “ARTES DA COMUNICAÇÃO”

• Do porquê do curso

O Curso possibilita o confronto com as inibições de cada um quando falamos de situações que implicam exposição. Além de permitir um aumento do autoconhecimento, quando trabalhadas estas competências vão se refletir num inequívoco

1. Autorização para frequência de sessões individuais de Terapia da Fala

aumento de autoestima e autoconfiança. A forma como o projeto propõe realizar as atividades tem como suporte a motivação, a funcionalidade e adequação sócio-cultural da população. Por isso, para além do acompanhamento individual de casos pontuais com perturbações diagnosticadas, propõe-se a realização de workshops semanais durante cerca de 7 meses, tendo em vista um produto final a apresentar à comunidade e aos parceiros do projeto.

Tem também como objetivos melhorar as competências comunicativas nos diversos níveis, vocais, articulatórias, de postura, expressão não verbal, assim como de estratégias pragmáticas, fala fluente e linguagem com conteúdo. De forma a cativar os jovens, estas competências são trabalhadas de acordo com a sua importância em termos funcionais e práticas, tendo como base, por exemplo, a performance de determinadas profissões (locutores da rádio, da TV, atores, cantores, profissionais da aviação, apresentadores de festivais, júris de concursos, profissionais que atendem o público, etc). Procura ainda, por outro lado, minorar e controlar problemas de dislexia, discalculia e disgrafia e inibição e/ou fobia social. Aprender a identificar e reconhecer erros de perceção, que afetam o entendimento do que é rececionando, comprometendo a aprendizagem. O diagnóstico diferencial destes problemas irá permitir fazer ajustes que, se for caso disso, permitirá aos alunos serem integrados em regimes especiais de avaliação e transmissão de conhecimentos.

Pretende-se de forma lúdica, criativa e artística, desenvolver habilidades comunicacionais, que obviem as dificuldades encontradas. Por outro lado, pretende-se capacitar os jovens para o uso da oralidade de forma assertiva e funcional, valorizando a comunicação como uma ferramenta para o sucesso em diferentes áreas da vida.

• Público-Alvo

No programa estão envolvidos grupos nos quais participam os jovens diagnosticados com problemas de comunicação e que recebem acompanhamento individual, bem como para jovens sem essas dificuldades.

Os públicos-alvo são todos os jovens que frequentam o 3.º ciclo do Ensino Básico de forma a diminuir o estigma social daqueles que têm problemas.

O programa tem início em setembro, coincidente com o início do ano letivo, e termina no final desse ano.

• Fase 4.1. - Seleção dos temas a desenvolver nos Workshop's

Depois de identificados um conjunto de temas passíveis de ser trabalhados ao nível do aumento de competências de comunicação e linguagem, é construída uma ficha de seleção dos temas e entregue a todos os jovens. Estes, em consulta informal, identificam os temas preferidos e é, a partir desta escolha, que se definem os workshops a trabalhar.

Também os professores, sendo uma grande fonte de informação e com o objetivo de os envolver no VAIPSS, é fornecido um documento¹ onde os professores deverão selecionar quais os temas de workshops que consideram mais estimulantes para os alunos, bem como, quais as áreas que consideram uma prioridade no trabalho com eles. Podem ainda sugerir outros temas e outras áreas a trabalhar.

• Fase 4.2. - Planificação dos workshops²

Todos os workshops devem ser planificados. Na planificação deve constar (1) o tema do workshop (2) o número de sessões (o mesmo workshop pode repetir-se mais do que uma vez) (3) as áreas de intervenção (4) os objetivos (5) os recursos utilizados (6) o orçamento.

Posteriormente, cada jovem inscreve-se nos workshops³ que quer participar sendo que só participam se o encarregado de educação autorizar⁴. Cada módulo dá acesso a um certificado de participação e é atribuído um diploma do curso de “Artes da Comunicação” apenas a quem frequentou na íntegra todos os workshops.

1. Ficha de seleção de temas e necessidades a trabalhar nos workshop's (em anexo)

2. Exemplo de planificação de Workshop (em anexo)

3. Inscrição de Workshop (em anexo)

4. Autorização para a participação nos Workshop (em anexo)

Fase 4.3. - Divulgação

Os workshops são divulgados a todos os alunos do 3.º Ciclo através de cartazes e flyers apelativos¹ bem como no facebook do projeto escolhas, e, eventualmente, através de informação direta em cada turma sobre o decorrer dos módulos e seus objetivos.

Fase 4.4. - Avaliação

Em cada módulo, serão controladas as presenças, avaliadas e estimuladas as capacidades individuais de cada participante através de questionários de satisfação². No final de cada workshop será fornecido um certificado a cada um dos alunos que frequentou todos os módulos correspondentes.

No final do curso, serão reavaliadas as capacidades comunicativas e linguísticas de cada aluno que teve apoio individual a par dos workshops, bem como o impacto sobre o meio e relações com o mesmo, através da análise qualitativa de registos de observação segundo os objetivos propostos.

1. Exemplo de cartaz de divulgação (em anexo)

2. Questionário de satisfação para autoavaliação dos Workshops (em anexo)



IV. CRITÉRIOS DE VALIDAÇÃO

TRANSFERIBILIDADE

Para que os objetivos do COMUNIC'ARTE, implementados numa Escola Secundária, sejam atingidos, é necessário que seja criada uma parceria com uma Escola do Ensino Superior que possua o curso de Terapia da Fala, visto que, como referido anteriormente, os objetivos do programa visam reduzir a incidência das dificuldades de aprendizagem associadas a problemas de comunicação, tanto ao nível do desempenho escolar, como ao nível das suas relações interpessoais, potenciado a sua progressão escolar.

No nosso país existem algumas instituições superiores com Cursos de Licenciatura em Terapia da Fala, os quais deverão oferecer aos alunos universitários atividades que desenvolvam competências praticas ao nível do trabalho com a Comunicação e Linguagem nos Jovens Adolescentes. De uma forma geral estas instituições procuram ser uma referência na educação terciária, na área da Saúde, da educação, da investigação e dos serviços prestados à comunidade. Assumindo uma cultura de melhoria contínua da qualidade, potenciando a capacidade de responder aos desafios e à mudança, efetuando investigação transversal ao ensino, saúde e serviços, quer estar entre as melhores, na formação de profissionais de saúde, realizando uma educação humanista, de desenvolvimento científico, técnico, ético e culturalmente sensível.

A atividade desenvolvida no COMUNIC'ARTE com os estagiários dos Cursos Superiores de Terapia da Fala deverá fazer parte de uma Unidade Curricular de Educação Clínica do Curso. Estas atividades coordenadas e orientadas por docentes / educadores clínicos deverão respeitar algumas normas descritas no Manual do Educador Clínico¹.

É de todo o interesse da parte destas instituições superiores serem parceiros de

1. Manual do Educador Clínico (em anexo)

projetos similares. Segue em anexo uma lista de contactos¹ das escolas de Terapia da Fala de todo o país, onde pode ser dada continuidade a este projeto.

PERTINÊNCIA

A implementação deste recurso decorre do diagnóstico de cerca de 20 jovens do 7.º ano, com dificuldades de aprendizagem e dificuldades ao nível da Comunicação e Linguagem. Tendo-se verificado a relação estreita entre as dificuldades de aprendizagens e integração social com as perturbações da Comunicação em Jovens adolescentes, torna-se por isso necessário capacitá-los a estes níveis, de forma a potenciar o seu sucesso escolar. O recurso permite ainda que os jovens ganhem capacidade para se expôr e desenvolver as suas ideias.

UTILIDADE

Reduzir a incidência das dificuldades de aprendizagem associadas a problemas de linguagem e comunicação e desmistificar o drama de falar em público.

Melhorar a capacidade de comunicação tanto ao nível da produtividade/desempenho escolar, como ao nível das suas relações interpessoais, potenciando não só a sua progressão escolar, como a expansão do eu nas diferentes esferas da vida. Estes objetivos serão sobre os alunos que estão a ser acompanhados também individualmente, pois será sobre eles que se vai avaliar as competências comunicativas e relacionar com o desempenho escolar. Para os outros o benefício de poderem integrar estas atividades e partilharem as suas experiências sociais.

CAPACITAÇÃO/AUTONOMIA

Este recurso visa a capacitação das suas habilidades comunicacionais que vão potenciar a sua autonomia e processo de diferenciação, promovendo uma maior cons-

1. Lista de contacto de estabelecimentos de ensino superior com Cursos Superiores de Terapia da Fala (em anexo)

ciência da afetação que o nosso comportamento verbal e não verbal tem no comportamento dos outros.

Por outro lado, fornecer ferramentas para ultrapassar dificuldades que afetam significativamente o rendimento escolar e as relações com os/as outros/as.

INOVAÇÃO

Não conhecemos experiências, a nível nacional, de intervenção em grupo com jovens desta faixa etária no sentido de melhorar competências de comunicação e linguagem, sobretudo desenvolvidas por especialistas - terapeutas da fala. Este trabalho é ainda mais inovador pela sua duplicidade em termos de acompanhamento. Ou seja, tanto se desenvolvem workshops em grupo que potenciam e desenvolvem estas competências, como existe um trabalho de acompanhamento individual em simultâneo.

Por outro lado, o facto de serem envolvidos jovens com problemas já diagnosticados e outros sem quaisquer tipos de problemas, permite que este trabalho seja sentido pelos jovens como uma mais-valia, ao invés de ser um trabalho desenvolvido para jovens com problemas.

A perspetiva, ou hipótese de trabalho, sobre a qual nos debruçamos, que assenta no cruzamento das taxas de insucesso escolar aliadas às dificuldades de perceção da linguagem, problemas de comunicação associados, etc. aparece, per si, como uma hipótese inovadora de trabalho.

Ainda, o aliar de um trabalho social com um trabalho académico desenvolvido em parceria com estudantes e docentes de um Instituto Superior / Politecnico da área da Saúde.

V - INSTRUMENTOS E FERRAMENTAS NECESSÁRIOS PARA A SUA IMPLEMENTAÇÃO

Para a implementação do projeto serão necessários instrumentos específicos de avaliação individual das capacidades linguísticas e de comunicação (linguagem, voz e fala) dos destinatários. Estes instrumentos deverão ser aplicados, por um Terapeuta da Fala ou por um estagiário finalista orientado por um Terapeuta da Fala, no início do projeto e no final da intervenção individual e dos workshops. Serão também necessários instrumentos de avaliação (grelha de observação e questionário de autoconhecimento) os quais pretendem avaliar o impacto de cada módulo do curso sobre as capacidades linguísticas e de comunicação de cada participante. Para avaliar o impacto deste projeto sobre o ambiente escolar e relacional pretende-se ainda utilizar um questionário destinado aos docentes envolvidos no processo educativo do jovem, que deverá ser aplicado no início e final do projeto.

Será necessário uma ficha de sinalização dos alunos com dificuldades linguísticas e/ou de comunicação, para os docentes preencherem.

Ao longo da implementação do projeto e das atividades, serão necessários alguns instrumentos e materiais relacionados com as temáticas dos workshops.

(Ver instrumentos em anexo)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- > Almeida, A. & Ferreira, L. (2007). Cuidados com a voz: uma proposta de intervenção fonoaudiológica para adolescente. São Paulo: Distúrb Comun.
- > Befi-Lopes, D. & Rodrigues, A. (2004). Distúrbio específico de linguagem em jovem: Estudo longitudinal de um caso. Pró-Fono, 17 (2), 201-212. Acedido em 14 de novembro, 2011 em <http://www.scielo.br/pdf/pfono/v17n2/v17n2a08.pdf>
- > Martins, M. J. (2005). Condutas Agressivas na Adolescência: Fatores de Risco e de Proteção. Obtido em 9 de janeiro de 2012, de Scielo: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v23n2/v23n2a05.pdf>
- > Shonkoff, J; Philips, D (2000). From Neurons to Neighborhoods, National Research Council Institute of Medicine, National Academy Press: Washington D.C.

NOTAS









ANEXOS

Anexo (1)

FICHA DE SINALIZAÇÃO PARA AVALIAÇÃO EM TERAPIA DA FALA

Nome do aluno: _____
Data de Nascimento: ___ / ___ / ____ Idade: _____
Ano: _____ Turma: _____
Director(a) de Turma: _____

I. Compreensão da Linguagem

- Mostra dificuldades em compreender ordens simples, sendo necessário repetir mais do que uma vez.
- Responde apenas a parte de uma instrução de vários elementos (por exemplo: na página 14 sublinhem as palavras que indicam características de pessoas e tentem defini-las).
- Parece tirar o sentido literal de todas as expressões, revelando dificuldade na compreensão de anedotas, expressões irónicas, etc.
- Tem dificuldades em fazer inferências, em prever consequências ou conclusões de uma história ou acontecimento.

Sim Não Observações

II. Expressão da Linguagem

- Usa vocabulário não específico (coisa, isso...) e pouco variado.
- Faz frases curtas, simples.
- Constrói frases complexas e gramaticais.
- Mostra dificuldades em recontar histórias e/ou relatar acontecimentos.
- Tem dificuldades em dar explicações ou instruções (por exemplo, não dá informação suficiente, faz circunlóquio, anda à volta do assunto, repete-se).

Sim Não Observações

III. Fala

- O aluno troca alguns sons na fala.
- O seu discurso tem alterações na articulação que o torna ininteligível.
- Tem dificuldades em dizer palavras com padrões fonéticos mais difíceis (estupefacto, retrosaria, etc.).
- Não ouve com atenção uma palavra e, conseqüentemente, repete de forma errada.
- Confunde palavras foneticamente semelhantes (assassinar, assinar; transparência, transferência, etc.).
- Tem dificuldades nos “trava-línguas”.

Sim Não Observações

IV. Pragmática

- Tem dificuldades nas regras de conversação (esperar a vez, manter o tópico de conversa, pedir esclarecimentos, etc...).
- Dá respostas inapropriadas em contexto social/escolar.
- O contacto visual durante a conversa é inconsistente ou inapropriado.
- Não utiliza entoação melódica para fazer perguntas, exclamações, negações ou expressar emoção.

Sim Não Observações

V. Memória verbal

- Tem dificuldade em lembrar-se das instruções dadas.
- Tem dificuldade em memorizar letras de canções, poemas, etc.

Sim Não Observações

VI. Fluência (gaguez)

- Repete palavras.
- Repete sílabas, sons, faz pausas, prolonga sons.
- Fica muito tenso e mostra esforço quando fala.
- Mostra frustração quando tem de falar na sala de aula.

Sim Não Observações

Pode utilizar este espaço para descrever outras preocupações relativamente à comunicação deste estudante

Data: ____ / ____ / _____

O/A professor/a _____

Agradecemos o tempo despendido!

- Autorizo a observação em Terapia da Fala
- Não autorizo a observação em Terapia da Fala

- encarregado de educação

Anexo (2)**CONSENTIMENTO INFORMADO**

Eu, _____, Encarregado de Educação de _____, autorizo que sejam efectuadas gravações áudio e/ou vídeo da entrevista de terapia da fala em que o meu(minha) filho(a) e eu participo, no âmbito do Projecto “VAI PELA ESCOL(H)A – VAI.PE”.

Tenho conhecimento do projecto e autorizo que as gravações sejam visionadas:
Pelos professores/educadores do meu educando;
Por alunos da Escola Superior de Saúde (Instituto Politécnico de Setúbal);
Por profissionais ligados a esta área em acções de formação.

Assinatura do Encarregado de Educação:

Setúbal, ____/____/____

Anexo (3)**RASTREIO EM TERAPIA DA FALA**

Nome do aluno: _____

Data de Nascimento: ___ / ___ / ____ Idade: _____

Ano: _____ Turma: _____

Director(a) de Turma: _____

Assinalar V (correcto) ou X (incorrecto) e especificar incorrecção.

I. Linguagem oral e escrita**1. Capacidade de leitura (leitura em voz alta do texto “Os ratos reunidos em conselho”)**

- a) Sem dificuldade (passa a 3) ___
 b) Com dificuldade ___
- _____

2. Compreensão oral da leitura (ouve a Terapeuta ler o texto – passa ao ponto 4.)

- a) Porque se reuniram os ratos? ___
 b) O que propôs o rato muito novo? ___
- _____

3. Compreensão leitura de texto (faz resumo oral do texto lido)

- a) Conta os acontecimentos principais ___
- _____

b) Tempo e local ___

c) Personagens ___

d) Detalhes ___

4. Expressão escrita do texto (faz resumo escrito do texto)

- a) Aspectos sintácticos ___
- _____

b) Vocabulário ___

c) Erros fonológicos ___

5. Aspectos semânticos

a) Definição de palavras

i. Furtivamente ___

ii. Chiadeira ___

iii. Gravidade ___

iv. Conselho ___

b) Antónimos

i. Livre ___

ii. Esperto ___

iii. Ótimo ___

iv. Entusiasmo ___

c) Expressões idiomáticas e provérbio

i. “Pedi a palavra” ___

ii. “Mais rápido e mortífero do que um relâmpago” ___

iii. “É mais fácil ter ideias do que realizá-las” ___

6. Aspectos fonológicos

a) Consciência de fronteira de palavra (quantas palavras tem a frase “Ouvimos o som e temos tempo de fugir.”) ___

b) Consciência fonémica (soletra a palavra “aplausos”; na palavra “capacete” se tirar /pa/ o que fica?) ___

c) Discriminação auditiva (distingue as pseudopalavras “maqui-magui; fazi-vazi; chuço-juco; dete-dede) ___

7. Pragmática (Descreve 3 imagens)

a) Utiliza correctamente formas linguísticas nas intenções comunicativas __

b) Fora do contexto ___

II. Fala

1. Fala fluente ___

2. Fala disfluente ___

a) (repetições, prolongamentos, pausas,...)

3. Inteligível ___

4. Alterações fonéticas ___

a) (trocas, substituições, ...)

III. Voz

1. Com qualidade vocal ___

2. Com alterações na ressonância vocal ___

a) Ressonância -----

b) Intensidade -----

c) Tom -----

d) Timbre (qualidade) -----

3. Respiração e postura corporal

IV. Comunicação

1. Comportamento comunicativo

a) Adequado ___

b) Desadequado ___

i. Introvertido ___

ii. Dificuldade no contacto ocular ___

iii. Provocatório ___

iv. Fora do contexto ___

v. Outros -----

OS RATOS REUNIDOS EM CONSELHO

Há muito tempo, os ratos reuniram em conselho para decidir a maneira de se verem livres do gato que andava permanentemente à caça deles. O gato era muito esperto, deslocava-se furtivamente, sem fazer barulho e, quando atacava, era mais rápido e mortífero que um relâmpago.

Vários ratos expuseram as suas ideias, e a reunião prolongou-se pela noite fora. Nenhum dos planos parecia resultar, até que um rato muito novo pediu a palavra.

- Proponho - disse ele - que se pendure um guizo ao pescoço do gato. E, assim, cada vez que ele se mexer, o guizo toca e avisa-nos do perigo. Ouvimos o som e temos tempo de fugir.

Os outros acharam que era uma ótima ideia e foi uma chiadeira de entusiasmo e aplausos. Então, um velho rato, que tinha ficado calado durante todo o tempo, levantou-se e disse com gravidade:

- A tua proposta é excelente e tenho a certeza de que vai dar resultado. Mas pergunto uma coisa.

Calou-se.

- O que é? Faça a pergunta - chiaram os outros ratos.

- Quem? - disse o velho rato - vai pendurar o guizo ao pescoço do gato?

Desta vez, nenhum dos ratos teve mais nada a dizer.

É mais fácil ter ideias do que realizá-las.

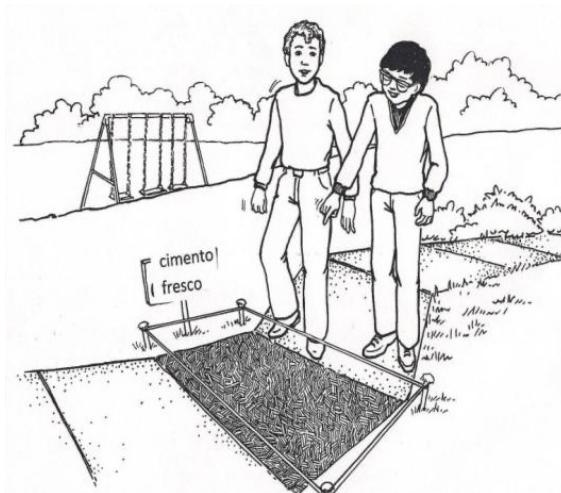


Imagem 1

○ João e o Rui estão a passear no parque. O chão está a ser arranjado e tem cimento fresco. O João não viu o cimento fresco e está quase a pisá-lo. O Rui diz-lhe: “Deves mesmo gostar de pisar cimento fresco!...” O que é que o Rui quer dizer com isso?



Imagem 2

Está aqui um desenho de algo que se está a passar numa loja. O que achas que este cliente está a dizer ao empregado?



Imagem 3

O João tinha um prato de sandes e estava a distribuí-las pelos alunos da sala. A Maria pediu uma de fiambre mas ele não ouviu e deu-lhe uma de queijo. A Maria não quer a sandes de queijo. O que diz a Maria ao João?

Anexo (4)**AUTORIZAÇÃO PARA FREQUÊNCIA DE SESSÕES INDIVIDUAIS DE TERAPIA DA FALA**

Eu, _____, Encarregado de Educação do aluno _____, da Turma _____, do Ano _____, autorizo o meu educando a frequentar as sessões individuais de Terapia da Fala, a realizar na Escola Secundária D. João II.

Assinatura do Encarregado de Educação:

Setúbal, ___/___/___

Anexo (5)**FICHA DE SELEÇÃO DOS TEMAS E NECESSIDADES A TRABALHAR
NOS WORKSHOPS**

Professor(a): _____

Disciplina(s) Leccionada(s): _____

Data: ___ / ___ / _____

Quais, dos temas de workshops sugeridos abaixo, considera mais estimulantes para os seus alunos?

(Escolha os que considera ter mais sucesso e numere-os por grau de preferência)

- Campanha publicitária
- Jogos Tradicionais
- Fotografia
- Música
- Dança
- Língua gestual
- Teatro
- Jornalismo
- Moda
- Culinária
- Bijutaria
- Outros
- o _____

Quais, das áreas abaixo mencionadas, considera uma prioridade no trabalho com os jovens?

(Numere-as por grau de preferência)

- Vocabulário
 - Construção frásica
 - Descrição de acontecimentos
 - Compreensão de expressões de sentido não literal
 - Articulação dos sons da fala
 - Fluência do discurso
 - Comunicação com os colegas
 - Comunicação com adultos
 - Voz
 - Leitura e escrita
 - Outras
- o _____

Anexo (6)

PLANIFICAÇÃO DO WORKSHOP Nº 1

1) TEMA

- Fotografia

2) NÚMERO DE SESSÕES

- 1ª Teórico-prática · 2ª Prática

3) SLOGAN

- “Fotografa o momento e torna-o inesquecível!”

4) ÁREAS DE INTERVENÇÃO

- Pragmática
- Comunicação não-verbal
- Articulação verbal
- Organização de ideias

5) OBJECTIVOS

O presente workshop permite que sejam trabalhadas as seguintes áreas:

1) Pragmática - (1) as intenções comunicativas dos alunos (realização de pedidos; chamar a atenção; cumprimentar; responder a questões; informar), (2) as regras de conversação (tomada de vez; introdução e manutenção do tópico). Pretende-se igualmente (3) a adequação da linguagem ao contexto, situação e parceiro comunicativo e (4) a redução de comentários irrelevantes/inadequados.

2) Comunicação não-verbal - será tido em conta as expressões faciais e corporais (capacidade de transmitir mensagens através de expressões faciais e gestos).

3) Socialização - a interacção entre os pares e destes com o adulto será outro objectivo a trabalhar, com o intuito de atenuar a timidez e proporcionar aos alunos novos agentes de socialização e cooperação.

4) Fluência do discurso - trabalhar a fluidez e coerência do discurso dos alunos.

5) Articulação verbal - adequação da articulação fornecendo reforço, sempre que necessário.

6) Organização de ideias - Promover a aquisição de novos conhecimentos, estruturados no pensamento e a colocação dos mesmos em prática através das actividades programadas.

7) Morfossintaxe - deverão ser capazes de fazer concordância em género-número, concordância verbal; utilizar correctamente elementos de ligação e produzir frases complexas.

8) Semântica - pretende-se que os alunos realizem a interpretação das fotografias (interiorização do significado) e enriqueçam o vocabulário.

6) RECURSOS NECESSÁRIOS

· Máquinas Fotográficas · Computador · Data Show · Impressora

7) ORÇAMENTO

· Fotografias impressas (0,15€ cada)

Anexo (7)**FICHA DE INSCRIÇÃO | CURSO DE ARTES DA COMUNICAÇÃO**

Quero participar no(s) seguinte(s) workshop(s):

Fotografia

Dança

Língua Gestual

Teatro

Culinária

Campanha Publicitária

Bijutaria

Jornalismo

Desporto

Música

Outros: _____

Nome _____

Ano _____

Turma _____

Contacto _____

E-mail _____

Horário (Quartas-feiras):

Das 17h00 às 18h30

Anexo (8)**AUTORIZAÇÃO PARA FREQUÊNCIA NO CURSO DE ARTES DA COMUNICAÇÃO**

Eu, _____, Encarregado de Educação do aluno _____, da Turma _____, do Ano _____, autorizo o meu educando a participar no **Curso de Artes da Comunicação**, o qual terá início a _____ de Novembro de 2011 e se realizará na Escola D. João II. Mais se informa que a realização do curso implica a participação do aluno nas actividades semanais a desenvolver.

Assinatura do Encarregado de Educação:

Setúbal, ____/____/____

Anexo (9)

CARTAZ DE DIVULGAÇÃO DE UM WORKSHOP

Terapia da fala noutros contextos

Workshop de fotografia



“Fotografia é a poesia dos olhos, traduzida na essência das emoções.”

Michelle Ramos



7 e 14 de Dezembro às 17h

Inscreve-te já!

Fotografa o momento e torna-o inesquecível!

Anexo (10a)**QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO****WORKSHOP DE FOTOGRAFIA**

Este questionário visa avaliar a satisfação dos participantes, sendo que, no preenchimento do mesmo, é importante ser honesto e objectivo de modo a poder ser obtido um registo fiel e isento do evento. Todas as informações fornecidas serão tratadas com a mais estrita confidencialidade. Atenção: Todas as questões são de preenchimento obrigatório. Assinale com uma cruz, utilizando a seguinte escala: **1=Mau, 2=Insatisfatório, 3=Satisfatório, 4=Bom, 5=Excelente.**

	<i>1</i>	<i>2</i>	<i>3</i>	<i>4</i>	<i>5</i>
1. Avaliação Geral do Workshop.	<input type="checkbox"/>				
2. Importância do Workshop para a Terapia da Fala.	<input type="checkbox"/>				
3. Clareza dos conteúdos apresentados.	<input type="checkbox"/>				
4. Domínio dos conteúdos apresentados.	<input type="checkbox"/>				
5. Logística do Workshop (espaço, etc.).	<input type="checkbox"/>				
6. Organização geral do Workshop.	<input type="checkbox"/>				

Comentários adicionais:

Anexo (10b)**AUTOAVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES**

Este questionário visa a própria avaliação dos participantes em relação às suas competências comunicativas, sendo que, no preenchimento do mesmo, é importante ser honesto e objectivo. Todas as informações fornecidas serão tratadas com a mais estrita confidencialidade. Atenção: Todas as questões são de preenchimento obrigatório.

Assinale com uma cruz, utilizando a seguinte escala: **1=Muitas dificuldades, 2=Algumas dificuldades, 3=Raramente tenho dificuldades, 4=Nunca tenho dificuldades.**

	<i>1</i>	<i>2</i>	<i>3</i>	<i>4</i>
1. Cumprimentar as pessoas quando chego.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Fazer perguntas quando tenho dúvidas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Responder a questões.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Dar informações a um colega quando o mesmo tem dúvidas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Esperar que os outros falem para falar a seguir.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Fazer comentários adequados.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Interagir/Socializar com pessoas que não conheço.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Cooperar com os colegas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. Falar fluentemente.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. Construir frases complexas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. Pôr em prática os conhecimentos teóricos que aprendi.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Comentários adicionais:

Anexo (11)

MANUAL DO ORIENTADOR DE ESTÁGIO / EDUCADOR CLÍNICO

Os Cursos Superiores de Terapia da Fala privilegiam os contactos e a cooperação com os locais de estágio através do estabelecimento das figuras de Educador Clínico, representada pelo profissional Terapeuta da Fala responsável pelo estágio, e de Docente da Disciplina, representada pelo docente que é responsável, na ESS-IPS, por cada estágio. Neste sentido, todas as ações relativas a estágios são articuladas entre docentes da escola ESS-IPS e os Educadores Clínicos, privilegiando um entendimento comum dos objetivos dos estágios e do papel que os educadores clínicos têm no processo. Visto o COMUNIC'ARTE ser coordenado por uma ou duas docentes do Curso de Terapia da Fala, as mesmas desempenham as funções de Educador Clínico, Terapeuta da Fala responsável pelo estágio e Docentes da Disciplina.

Os estagiários desenvolvem competências ao nível da (1) avaliação, diagnóstico, planificação e intervenção terapêutica com diferentes patologias (2) interação e trabalho em equipa (3) capacidade de reflexão sobre a sua prática clínica (4) análise, discussão e síntese de casos e de uso da voz (5) fala e linguagem em situação clínica.

1.1. Coordenação

O COMUNIC'ARTE é coordenado por duas docentes do Curso de Terapia da Fala e pelo coordenador do projeto VAI.PE - Vai Pela Escol(h)a financiado pelo Programa Escolhas 4ª Geração, responsável pela "ponte" entre os alunos da escola secundária e os estagiários da ESS.

As atividades realizadas pelos estagiários, fazendo parte da unidade Curricular de Educação para a Prática do 4º ano, são supervisionadas pelos docentes do curso e avaliadas para esse sentido.

As decisões relativas às ações dos estudantes no local de estágio, pertencem às Educadoras Clínicas, sem prejuízo de responsabilização pessoal de cada estudante pela sua própria conduta dentro da Escola. Assim, todas as decisões relativas às ações que se refiram à intervenção direta ou indireta junto dos utentes e da Escola

devem ser previamente informadas, pessoalmente, via e-mail ou via telefónica, bem como, ao coordenador do projeto escolhas.

As estudantes estagiárias aprendem, não só a trabalhar com os jovens através da intervenção direta (alunos diagnosticados com dificuldades de comunicação), mas também no trabalho na comunidade, pois são envolvidos os outros alunos que participam voluntariamente, familiares e docentes da Escola Secundária. É desenvolvida, assim, uma parceria entre instituições que, por um lado, possibilita estágios e, por outro, proporciona apoio a alunos com problemas de comunicação.

Devido à complexidade do projeto e ao número de alunos diagnosticados com dificuldades de comunicação, esta parceria possibilita o envolvimento de quatro estagiários no projeto.

1.2. Orientação para organização

Os estagiários deverão seguir de forma direta, os jovens que, no ano letivo anterior, foram diagnosticados com problemas de comunicação e receberam acompanhamento individual em Terapia da Fala. O número de jovens deverá ser dividido pelos quatro estagiários devendo ter em consideração que existem jovens que têm Terapia da Fala em grupo.

Financiado por: Cofinanciado por:

Os casos devem estar organizados sob forma de processo do utente contendo todas as informações obtidas durante o estágio. O processo de cada caso deve conter dados sobre:

- Anamnese;
- Avaliação;
- Diagnóstico / Prognóstico;
- Plano de intervenção;

- Registo diário de todas as sessões efetuadas com todos os casos seguidos;
- Uma conclusão no final do estágio sobre a evolução do utente.

1.3. Horários

Os estagiários devem ter acesso aos horários dos jovens diagnosticados com problemas de comunicação e que continuam a ter apoio em Terapia da Fala. Consoante o horário do jovem, o estagiário deverá marcar, fora do horário de aulas, a sessão individual de Terapia da Fala.

1.4. Duração da sessão

As sessões individuais de Terapia da Fala devem demorar 60 minutos.

1.5. Estrutura do processo do utente

Este guião serve de orientação das tarefas a executar com os casos atribuídos e manutenção dos processos dos jovens com apoio individual durante o estágio:

TAREFAS A EXECUTAR

(1) Anamnese

Os estagiários deverão recolher dados do jovem através de entrevista ao próprio, à família e ao professor, ou através de registos escritos constantes no processo do ano letivo anterior. Deve incluir informação dada por um outro profissional com o qual contactou diretamente.

A entrevista poderá abordar os seguintes tópicos:

- Informação social, familiar, educacional, de saúde, cultural e afetiva do utente;
- Tipo de comunicação, áreas fortes e necessidades comunicativas;

- Impacto do problema na vida do utente e barreiras estruturais e funcionais no acesso á comunicação;
- Descrição da situação atual relativa ao trabalho, lazer, educação e interesses sociais;

(2) Avaliação

Os jovens que tiveram apoio em Terapia da Fala no ano letivo anterior devem ser reavaliados a partir de avaliação formal e informal.

A (re) avaliação no início do ano letivo foi realizada através de vários instrumentos entre os quais:

- Avaliação informal do discurso;
- Avaliação informal da leitura e da escrita;
- Avaliação da leitura e da escrita (ACLE) - Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão;
- PADD - Prova de Análise e Despiste da Dislexia (Carreteiro, R, 2003/05)
- TALC - E - Teste de avaliação da linguagem na criança idade escolar (Sua-Kay, E & Tavares M.D.);
- AAV (Ferreira, J; Moutinho, P.; Pinto, A. - 1996)
- PAOF - Protocolo de Avaliação Orofacial
- Avaliação Informal da Voz
- Discriminação Auditiva de Pares Mínimos (Guimarães & Grilo)

(3) Reavaliação

Todos os jovens devem ser reavaliados no fim do ano letivo, com o mesmo instru-

mento utilizado para a avaliação no início do ano, com o objetivo de verificar os resultados da Terapia e constatar se existiu ou não evolução.

(4) Planeamento e Intervenção

Após os dados da reavaliação o estagiário deverá elaborar um plano de intervenção adequado às necessidades do jovem.

O Plano deverá descrever:

- Identificação das necessidades globais de apoio do utente;
- Objetivos gerais da intervenção em Terapia da Fala (objetivos devem ser acordados com o utente e/ou cuidador – nos casos em que isto não é possível, descrever o que acha que poderia ser combinado);
- Identificação de prioridades de intervenção;

Financiado por: Cofinanciado por:

- Contexto de intervenção;
- Colaboração de outros técnicos/apoios ao utente;
- Objetivos específicos para as 3 primeiras sessões

(5) Registo de Sessões

O registo da evolução da intervenção deve incluir quatro componentes essenciais:

- S - Informação Subjetiva
- O - Informação Objetiva
- A - Análise ou Avaliação da informação objetiva
- P - Plano

1.6. Atividades dinâmicas e interativas (workshops)

As estagiárias deverão organizar workshops criativos e estimulantes de forma a trabalhar as competências da comunicação em grupo, de uma forma mais interativa e dinâmica. Estas atividades deverão ser programadas, agendadas e trabalhadas no início do ano letivo.

Todos os trabalhos que se referem a observações, avaliações e intervenções de utentes durante os estágios devem seguir as normas éticas de confidencialidade. É essencial que, qualquer relatório que envolva o utente diretamente ou com dados clínicos recolhidos, respeite o anonimato e confidencialidade exigida. Assim, qualquer informação de identificação como o seu nome, o nome de familiares, a morada, o nome e morada da escola/hospital e do médico ou outro profissional devem ser excluídos e apenas referidos por um nome próprio fictício ou pela inicial. Deve pedir-se sempre autorização ao seu educador clínico e coordenador se precisar de consultar processos.

Esta norma deve ser respeitada em todos os relatórios e trabalhos apresentados. Se usar vídeos para apresentar trabalhos pode referir-se ao utente pelo seu nome com autorização dele. A identificação de gravação externa deve ser indicada com o nome do estudante.

Anexo (12)**CURSOS SUPERIORES DE TERAPIA DA FALA EM PORTUGAL****> Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Saúde**

Campus 2 - Morro do Lena - Alto do Vieiro

Apartado 4137

2411-901 LEIRIA

Portugal

Tel.: (+351) 244 845 300 Fax: (+351) 244 845 309 E-mail: esslei@ipleiria.pt Site: www.esslei.ipleiria.pt

> Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Saúde

R. Valente Perfeito, 322 4400-330, VILA NOVA DE GAIA Portugal

Tel.: 22 206 10 00

Financiado por: Cofinanciado por:

22 206 10 01

E-mail: sacademicos@estsp.ipp.pt

Site: www.estsp.ipp.pt

> Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Saúde

Campus do Instituto Politécnico de Setúbal, Estefanilha, Edifício ESCE.

2914-503 SETÚBAL

Portugal

Tel.: 265 709 373 265 709 378

Fax: 265 709 392

E-mail: info.ess@ess.ips.pt

Site: www.ess.ips.pt

> Universidade do Algarve - Escola Superior de Saúde de Faro

Escola Superior de Saúde de Faro Avª. Dr. Adelino da Palma Carlos

8000-510 FARO

Portugal Tel.: 289 800 100

Fax: 289 895 319
E-mail: essualg@ualg.pt
Site: www.essaf.ualg.pt

► **Universidade de Aveiro - Escola Superior de Saúde**

Escola Superior de Saúde Universidade de Aveiro - Edifício III Campo Universitário
de Santiago 3810-193 AVEIRO
Portugal
Telf.: 234401558 Ext.: 22100 Fax: 234401597 Ext Fax: 22350
E-mail Geral: essua.secretaria@ua.pt E-mail Centro de Estágios: essua-estagios@ua.pt
Site: www.ua.pt/essua

► **Escola Superior de Saúde do Alcoitão**

Rua Conde Barão - Alcoitão
2649-506 ALCABIDECHE
Portugal
Tel.: +351 21 460 74 50 Fax: +351 21 460 74 59 E-mail: geral@essa.pt
Site: www.essa.pt
Financiado por: Cofinanciado por:

► **Escola Superior de Saúde Egas Moniz**

Egas Moniz - Cooperativa de Ensino Superior, Crl Campus Universitário, Quinta da
Granja Monte de Caparica 2829 - 511 CAPARICA
Portugal
Tel.: + 351 212 946 700
Fax: + 351 212 946 868
E-mail: egasmoniz@egasmoniz.edu.pt
Site: www.egasmoniz.edu.pt

► **Instituto Superior de Saúde do Alto Ave**

Quinta de Matos - Geraz do Minho 4830-316 PÓVOA DE LANHOSO
Portugal
Tel.: 253.639.800 Fax: 253.639.801

E-mail - geral@isave.pt

Site: www.isave.pt

> **Universidade Atlântica - Escola Superior de Saúde Atlântica**

Rua dos Paióis, Antiga Fá. da Pólvora de Barcarena, 2745-615 BARCARENA

Financiado por: Cofinanciado por:

Portugal Tel: 214398200 Fax: 214302573 E-mail: informar@uatla.pt

Site: www.uatlantica.pt

> **Universidade Fernando Pessoa - Escola Superior de Saúde**

Praça 9 de abril, 349 4249-004 PORTO

Portugal

Tel: 225071300 Fax: 225506663, 225508269 E-mail: geral@ufp.pt

Site: www.ufp.pt



Financiado por:



Co-financiado por:

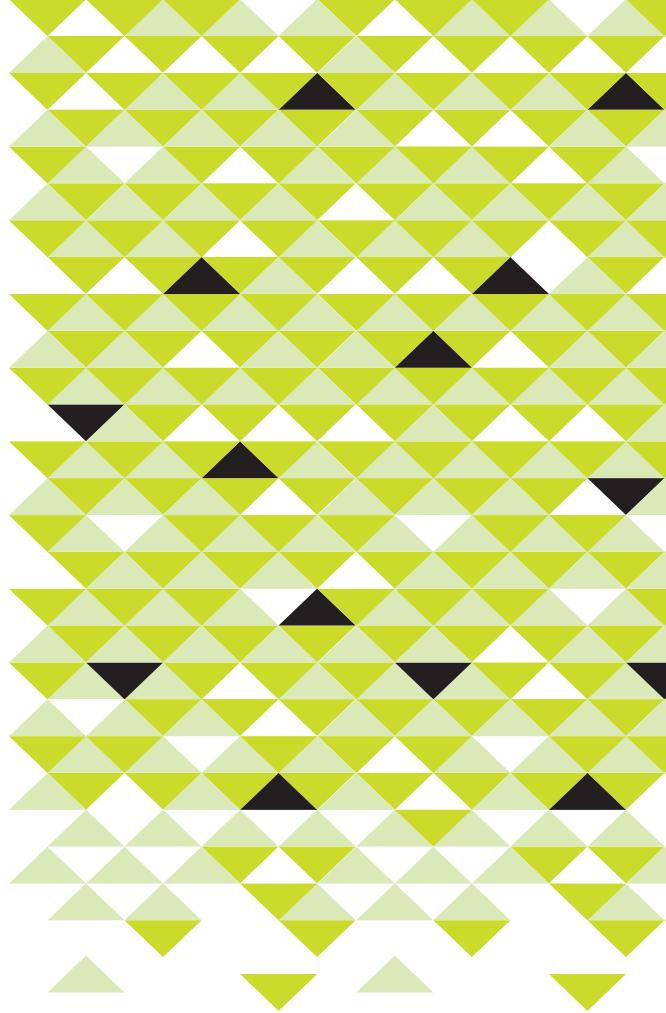


RECURSO
COMUNIC'ARTE

PROJETO
VAI PE

INSTITUIÇÕES DE CONSÓRCIO

SEIES - SOCIEDADE DE ESTUDOS E INTERVENÇÃO EM ENGENHARIA SOCIAL
ESCOLA SECUNDÁRIA D. JOÃO II
DIRECÇÃO GERAL DE REINSERÇÃO SOCIAL
CPCJ SETÚBAL
DELEGAÇÃO DE SETÚBAL DO INSTITUTO PORTUGUÊS DA JUVENTUDE
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS LIMA DE FREITAS
INSTITUTO POLITÉCNICO DE SETÚBAL - ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE
CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL
JUNTA DE FREGUESIA DE S. SEBASTIÃO



RE / FAZER ESCOLA
COM O ESCOLHAS
COLHAS

